

CAP. 6 – REALIDADE E APARÊNCIA

CONTINUAÇÃO

A REALIDADE COMO DEVIR - HEGEL

- Os pensadores da modernidade também buscaram inspiração no pensamento grego, ao mesmo tempo que tentaram ultrapassá-lo.
- Hegel foi um dos filósofos que retomou essa inspiração. Para ele a realidade, chamada de **Absoluto**, era a vida infinita. Desta forma a identidade não é uma essência, inalterada, ela constitui-se por meio de mudança em um processo dialético, rumo a um fim que é a completa superação das oposições.

A REALIDADE COMO DEVIR - NIETZSCHE

- Crítico do pensamento hegeliano, Nietzsche argumentava que o ser humano buscava um sentimento de “segurança” que o livrasse do terror do devir. Essa busca produziria a “vontade de verdade”, ou seja, a vontade de que exista uma ordem estável no mundo, baseada nos princípios da metafísica e da moral cristã. Assim, o devir se tornaria menos ameaçador.
- Em sua Filosofia antimetafísica, ele busca afirmar que o conhecimento da realidade se identifica com o conhecimento da própria aparência.

A BUSCA FILOSÓFICA SOBRE A EXISTÊNCIA DE DEUS

- Teístas- aqueles que acreditam na existência de Deus, associando-se a uma doutrina religiosa.
- Ateístas- para eles Deus não existe.
- Agnósticos- acreditam que todos os argumentos, tanto a favor, quanto contra a existência de Deus, são incognoscíveis, isto é, não podem ser conhecidos, dando assim, liberdade de acreditarmos naquilo que considerarmos mais adequado ou próximos as nossas visões de mundo.
- Deístas – Acreditam na existência de Deus, mas julgam poder alcançá-lo somente pela razão, sem o intermédio de qualquer religião.

CAP. 7 - CONHECIMENTO E JUSTIFICAÇÃO



O QUE É O CONHECIMENTO?



- Segundo Descartes, remontando à Antiguidade Clássica, para que exista conhecimento, são necessária três condições: **crença, verdade e justificação.**
- A **epistemologia**, é o campo de estudo da Filosofia que estuda a natureza e o alcance do conhecimento, para o qual o conhecimento é uma crença verdadeira justificada.

CONECIMENTO, CRENÇA, VERDADE E JUSTIFICAÇÃO



- A epistemologia trabalha com o conhecimento proposicional, aquele conhecimento que pode ser expresso por proposições (afirmações ou negações), as quais podem ser consideradas falsas ou verdadeiras.
- No entanto, há casos nos quais a crença não corresponde à verdade, mas ainda sim constitui em conhecimento.
- Há também situações de crenças em verdades justificadas, mas que não constituem conhecimento porque a justificação não foi apropriada.

O PROBLEMA DE GETTIER



- Gettier ofereceu contra-exemplos da definição platônica de conhecimento, que era até então amplamente aceita no meio acadêmico.
- Uma das soluções possíveis ao problema de Gettier seria adicionar uma nova condição, a de que o conhecimento seria: 1. uma crença; 2. verdadeira; 3. justificada; e 4. que não esteja baseada em falsas crenças.
- No entanto, alguns epistemólogos, argumentam que a quarta condição ainda não seria suficiente.



- Para superar ainda mais esse problema, seria necessário incluir nas condições para o conhecimento aquilo que os epistemólogos chamam de **cláusula de não concebibilidade**.

Correntes epistemológicas



- Podemos citar:
- Fundacionismo: cada série de crenças justificadas tem como fundamento primeiro uma crença que não é baseada em nenhuma outra crença justificada. Assim, ao final dessa série, existiria uma crença que se justificaria por si mesma, ou que encontre sua justificativa em alguma outra coisa que não seja uma crença justificada.

Correntes epistemológicas



- Coerentismo: crenças que se sustentam umas às outras garantindo a coerência do sistema como um todo.
- Confiabilismo: posicionamento segundo o qual a justificação das crenças é dependente do grau de confiabilidade da fonte de conhecimento.
- Pragmatismo: para essa corrente, o valor de uma proposição tida como verdadeira deve ser avaliado em função de suas consequências práticas.

O CÉTICISMO



- Ceticismo é um estado de quem duvida de tudo, de quem é descrente. Um indivíduo cético caracteriza-se por ter predisposição constante para a dúvida, para a incredulidade.
- O ceticismo é um sistema filosófico fundado pelo filósofo grego Pirro (318 a.C.-272 a.C.), que tem por base a afirmação de que o homem não tem capacidade de atingir a certeza absoluta sobre uma verdade ou conhecimento específico. No extremo oposto ao ceticismo como corrente filosófica encontra-se o dogmatismo.
- O cético questiona tudo o que lhe é apresentado como verdade e não admite a existência de dogmas, fenômenos religiosos ou metafísicos.
- O cético pode usar o pensamento crítico e o método científico (ceticismo científico) como tentativa de comprovar a veracidade de alguma tese. No entanto, o recurso ao método científico não é uma necessidade imperiosa para o cético, podendo muitas vezes preferir a evidência empírica para atestar a validade das suas ideias.

Verdade e Simulacro



- Baudrillard usa o conceito de simulacro para caracterizar a cultura contemporânea, porque a relação entre realidade e sua representação se tornou problemática. Desse modo, modo tudo se torna um jogo de aparências, tudo é simulacro, e a noção de verdade deixa de fazer qualquer sentido.
- Para Nietzsche, esse entendimento de que a verdade é uma ilusão produzida pela linguagem foi mais tarde retomado pelo filósofo francês Michel Foucault, para quem a verdade é um efeito do discurso.

CAP. 8 - CIÊNCIA E TECNOLOGIA



CIÊNCIA E CONHECIMENTO



- A oferece um método de investigação rigoroso, garantindo um conhecimento mais certo e profundo da realidade. Deste modo aceita-se que as conclusões cientificamente sustentadas representam aquilo de mais próximo a que nós podemos chegar de um conhecimento verdadeiro.

CIÊNCIA, INDUÇÃO E TEORIA



- Indução: forma de investigação por meio da qual as leis gerais da ciência são derivadas de observações particulares.
- Francis Bacon foi um dos primeiros pensadores a sugerir o método indutivo. De acordo com ele, o pesquisador deve começar com a coleta do maior número de informações possível a partir de observações e experiências. Portando essas informações particulares, por meio da razão, buscaria estabelecer conclusões de caráter geral.
- Depois de realizar a generalização, que passa a ser concebida como uma lei da natureza, o cientista continua a fazer observações particulares para confirmar a validade da lei.

CIÊNCIA, INDUÇÃO E TEORIA



- No entanto, a indução tomada isoladamente, não responde a todas as questões colocadas pela ciência moderna. Leis obtidas por meios da indução são provisórias, já que é possível surgirem situações nas quais sua validade não se verifique.
- Outro problema da indução é que as teorias científicas nem sempre são generalizações de casos particulares, evidenciados por meio da experiência. Nesses casos a hipótese é um palpite que depende da razão, cuja habilidade de sintetizar, relacionar e formular de modo criativo informações e conceitos é essencial.
- Além disso, sem uma teoria, o acúmulo de informações obtidas pela experiência, por si só, não gera conhecimento científico.

DA CIÊNCIA ANTIGA À CIÊNCIA MODERNA



- A concepção moderna de ciência foi um processo que se estendeu por cerca de dois séculos.
- Vários fatores contribuíram para mudanças significativas nas mentalidades coletivas na Europa moderna, como o declínio do poder da Igreja Católica, a descoberta de terras além-mar, entre outros.

CIÊNCIA E PSEUDOCIÊNCIA



- Discursos como o da religião, da política ou da Filosofia, não são inferiores ao discurso científico, mas de natureza diferente.
- Mas como distinguir esse discurso e o da ciência do discurso das pseudociências?
- As pseudociências, muitas vezes inventam explicações mirabolantes para os problemas que buscam resolver.
- O conhecimento científico também se distingue das pseudociências ao passo que a observação dos fenômenos precede as conclusões.

CIÊNCIA E PSEUDOCIÊNCIA



- Karl Popper defendia que no conhecimento científico a investigação empírica deveria ser capaz de mostrar que uma hipótese seria falsa, passando pelo teste da experiência, chamado de falseabilidade das leis gerais, e devendo ser refutada de uma vez por todas.

REVOLUÇÕES E DESCONTINIDADES



- Para Thomas Kuhn, a ciência não progride de forma linear através do acúmulo de descobertas, mas consiste em intervalos de tranquilidade interrompidos por violentas revoluções intelectuais.
- Ele chama esses intervalos de “ciência normal”, em que a ciência é guiada por um único paradigma.
- Paradigma é, basicamente, um consenso em meio à comunidade dos cientistas a cerca de quais teorias e pressupostos devam ser aceitos, que problemas devam ser investigados.
- Assim, o paradigma estaria submetido a forças do contexto histórico em sentido amplo.

REVOLUÇÕES E DESCONTINIDADES



- Outro pensador que se utiliza da história para pensar na ciência é Michel Foucault. Ele aponta a sucessão de “discursos” ou “formações discursivas” ao longo da história.
- Os discursos seriam formados por um conjunto de conceitos e um vocabulário característicos de uma época ou comunidade.
- Para ele, a história do pensamento é a história da sucessão de discursos, de práticas que obedecem as regras, e por isso ele não aceita a crença no progresso da ciência.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA



- Para a ciência, o mais importante é a produção do conhecimento em geral, mesmo que esse conhecimento não tenha aplicações imediatas.
- Nos grandes centros de pesquisa costuma-se adotar uma distinção entre as modalidades de pesquisa científica:
 - A pesquisa básica - aquela que não tem outro senão a ampliação do conhecimento humano.
 - A pesquisa aplicada - aquela desenvolvida com um propósito mais determinado.
- É importante não confundir a noção de pesquisa aplicada com tecnologia.
- Tecnologia ocorre toda vez que se aplica conhecimento científico para auxiliar o trabalho humano, para transformar a natureza ou para produzir mais conhecimento.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA



- Na perspectiva iluminista, o domínio da natureza, por meio da tecnologia, levaria ao progresso da humanidade.
- Para Auguste Comte, a humanidade passaria necessariamente por três fases, que ele chamou de estado **teológico**, **metafísico** e **positivo**. Neste último, a ciência ganharia autonomia e a humanidade atingiria seu maior grau de maturidade.
- Essa teoria de um progresso da ciência tem sido duramente questionada, principalmente a partir do século XX.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA



- Para Marcuse a tecnologia foi transformada em instrumento de exploração da natureza e de dominação nas relações de trabalho a partir dos valores da sociedade capitalista.
- Já Habermas concebe a tecnologia como um projeto genérico da espécie humana, e não como algo determinado pela sociedade capitalista ou por uma classe social dominante. Mas não deixa de fazer uma crítica da ciência como representação distorcida da realidade, com o objetivo de justificar o poder.